Especial:
Saúde e Condições de Trabalho

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC - Filiado à Fetec SP/CUT e Contraf/CUT

Acesse a página do Sindicato: www.bancariosabc.org.br

ABRIL DE 2009

Saúde

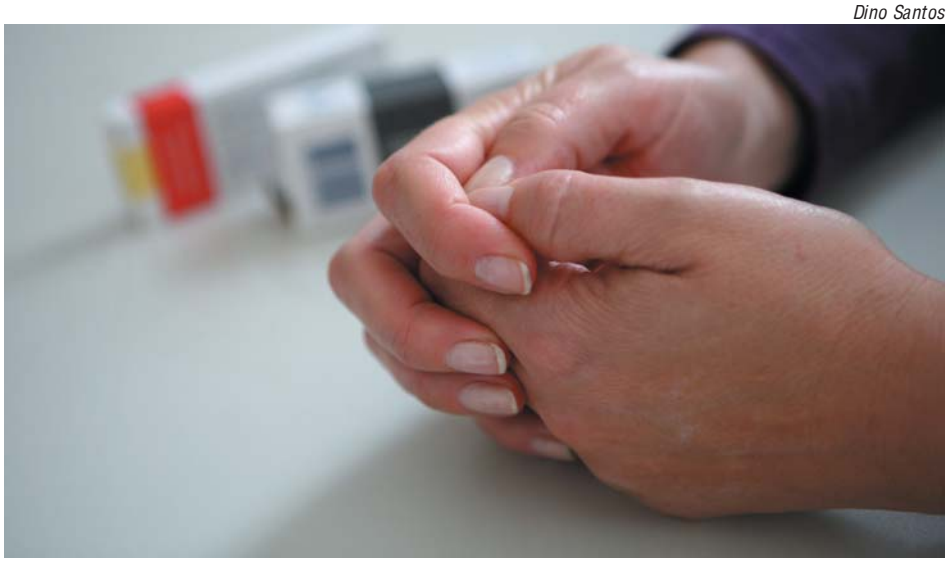
Prevenção é o melhor remédio

A unidade da categoria é fundamental para a conquista de melhores condições de trabalho

LER/Dort: síndromes crescem entre trabalhadores brasileiros

As lesões causadas por esforços repetitivos atacam nervos, músculos e tendões, principalmente dos membros superiores

Dino Santos



A prevenção é a melhor solução para as doenças do trabalho que atingem milhares de bancários em todo o país. "Saber o que as ocasiona e como ser evitadas é o primeiro passo", ressalta Adma Gomes, secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato.

Uma funcionária do Itaú descobriu um problema de tendinite em 1993, mas só procurou um médico um ano depois. "Sentia dor e queimação no ombro, cotovelo, antebraço, punho e dedos do lado esquerdo. O problema se agravou com a ruptura de um tendão do braço direito. Agora tenho os dois braços doentes. O pior é que meu problema é crônico". A bancária já fez diversos tipos de tratamento: mais de 500 sessões de fisioterapia, acupuntura e infiltração. "Tomo injeção três vezes por semana, mas não consigo dormir direito de tanta dor", lembra. Além disso, adquiriu uma hérnia de disco e teve que passar por cirurgias.

Essas doenças do trabalho tiveram reflexos na vida pessoal da bancária, que teve uma filha em 1993, mas devido ao problema de saúde, não podia pegar a criança no colo. "Até hoje minha filha diz que não dei carinho para ela, a doença me privou disso. Minha mãe foi quem me ajudou a criar minha filha", desabafa.

Neste caso, não houve reabilitação, nem por parte do banco, nem pelo INSS. Somente em 1998, o banco a colocou, por orientação médica, em outra função, o que não durou muito. Quando retornou, voltou com as mesmas funções que a deixaram doente.

A bancária não consegue fazer atividades do dia-a-dia, como lavar louça ou cozinhar; nem estudar, porque não tem coordenação para escrever. Atualmente, passa por mais um tratamento. "Agora, descobri que estou com depressão, porque chorava muito e comecei a me sentir inferior a todos. Já estou fazendo o tratamento também", conta.

Em nenhum momento a bancária teve o apoio do banco, somente do Sindicato.

O que são LER-Dort?

As lesões por esforços repetitivos são síndromes degenerativas e cumulativas e sempre acompanhadas de dor ou incômodo, provenientes não somente da atividade ocupacional intensiva, mas também de atividades realizadas sob intenso estresse. Incluem-se como LER/Dort doenças de coluna, tendinite, bursite, síndrome do túnel do carpo, entre outras.

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORTs) são responsáveis por 90% dos casos de absenteísmo, licença médica e invalidez no Brasil. Dentre os profissionais que mais sofrem com essa doença, estão os bancários, uma vez que realizam tarefas repetitivas.

Pressão causa doenças ocupacionais

Muitos bancários têm algum tipo de doença psíquica, mas não sabem

O ambiente de trabalho pode adoecer o trabalhador de diversas maneiras, inclusive, psicologicamente. "O estresse é desencadeado por situações como a pressão e falta de segurança no trabalho e também pode ser responsável pelo desenvolvimento de doenças ocupacionais. A doença psíquica pode vir à tona numa situação de estresse", afirma Adma Gomes, diretora do Sindicato.

Uma ex-funcionária do Itaú, que trabalhou na empresa por 17 anos, mesmo com doença do trabalho reconhecida pelo INSS, foi demitida. Hoje está desempregada, com depressão e síndrome do pânico. Ela conta que tudo começou devido a uma carga de estresse muito alta em 2002 e, desde então, vive em tratamento. "Tinha uma rotina muito agitada na agência, mas tudo piorou quando houve sobrecarga de trabalho", desabafa.

Com o aumento do assédio moral, ela se via perdida no meio de tanto trabalho. "Eu tinha que atender os clientes na agência, o telefone que não parava de tocar e ainda vender os produtos do banco. Na época, a agência tinha 14 mil clientes", conta.

Os primeiros sintomas foram tontura, fraqueza, calafrios, dor de estômago e diarréia. "Um dia senti que iria cair, minha vista escureceu e não falava nada com nexo. Foi uma cliente que me alertou sobre a importância de eu ir ao médico, antes de ser demitida e não conseguir provar que era doença do trabalho", lembra.

A falta de segurança nos bancos também é motivo de adoecimento do bancário, que muitas vezes sofre assaltos nas agências e sequestros, inclusive dos seus familiares. "Um exemplo é o banco Itaú, no qual vários gerentes sofreram sequestro e em alguns casos têm sido ameaçados pelo banco com um documento intitulado 'Orientações-extorsão mediante sequestro', que os funcionários foram obrigados a assinar. Nele, o banco deixa implícito que, na entrega do dinheiro, o funcionário sofrerá as devidas consequências", afirma Adma.

Os bancos não oferecem um atendimento digno ao bancário que sofre violência. Em muitos casos não oferecem assistência psicológica.

Dino Santos

28 de abril: Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho

Em 28 de abril é comemorado o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho. Essa data surgiu no Canadá por iniciativa do movimento sindical. O dia foi instituído pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 2003, devido a um acidente que matou 78 trabalhadores em uma mina no estado da Virgínia, nos Estados Unidos, no ano de 1969.

Em 2005 foi instituído no Brasil como Dia em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, pela Lei 11.121/2005, do deputado Roberto Gouveia (PT).

Dados alarmantes

No Brasil, ocorre uma morte a cada duas horas de trabalho. Todos os anos, três mil trabalhadores morrem e outros 300 mil se acidentam, cerca de três acidentes a cada minuto trabalhado. O Anuário Estatístico da Previdência Social registra em 2004, 465.700 acidentes de trabalho. Em 2005 esse número chegou a 499.680, em 2006, 503.890 e em 2007 o número atingiu 653.090 casos.

Aproximadamente 37% dos acidentes acontecem no Estado de São Paulo. Apenas na região do ABC foram registrados 17,7 mil acidentes.

Estimativas da OIT mostram que, no mundo, são cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho, além de 160 milhões de casos de doenças ocupacionais. Essas ocorrências chegam a comprometer 4% do PIB mundial. Dos trabalhadores mortos, 22 mil são crianças, vítimas do trabalho infantil.

Gestão organizacional gera doenças físicas e psicológicas

Bancários ocupam primeiro lugar no ranking de registros de LER/Dort no país

Depressão, síndrome do pânico, LER/Dort, falta de segurança, extrapolação da jornada de trabalho, metas abusivas a serem cumpridas: esse é o cenário vivido pelos bancários, o que faz várias reclamações chegarem ao Sindicato.

"Bater metas é complicado porque uma determinada agência tem mais dificuldade de vender determinado produto do que a outra e isso cria um transtorno", afirmou uma funcionária do HSBC.

Outra trabalhadora do banco afirmou que sempre bateu metas e lutou por melhores salários, mas frequentemente ouvia que, para conseguir um aumento, tinha que atingir a PTI (Participação Trimestral Individual-programa de remuneração variável do banco), mas essas metas são cada vez mais complicadas e nem sempre é possível cumpri-las. "Isso desmotiva, porque eu sentia que merecia ganhar mais, já que me dediquei tantos anos da minha vida", desabafou a funcionária que trabalha na instituição há 20 anos.

Doenças ocupacionais

Segundo o Ministério da Previdência Social, entre 2000 e 2005, os bancos ocuparam o primeiro lugar no ranking de registros deste tipo de doença no país.

Neste período foram gastos R$ 981,4 milhões pagos em auxílio-doença a 25,08 mil bancários afastados do trabalho por doenças incluídas nessas classificações. Foi constatado também que, na categoria, em média, cada trabalhador permaneceu um ano e meio afastado. Somados, são 14,9 milhões de dias sem trabalhar. De acordo com os dados da Previdência, para cada grupo de 10 mil trabalhadores, 520 bancários foram afastados por LER/Dort entre 2000 e 2004.

Sindicato em ação

A informação é primordial. Conhecer para prevenir é o primeiro passo. Pensando nisso, o Sindicato tem realizado palestras com especialistas no assunto, além de produzir folders e cartilhas.

Na Campanha Nacional de 2008 foi construída uma minuta de reivindicações de saúde e condições de trabalho (veja no site: www.bancariosabc.org.br). "Esse ano não será diferente, mas é necessária a participação dos bancários para reivindicar e mudar as condições de trabalho que tanto adoecem, questão essa, já constatada pela Previdência Social", afirma Adma Gomes, diretora do Sindicato.

O Sindicato está presente junto à sociedade na elaboração de leis que possam ajudar o trabalhador, além da participação em conselhos que fazem parte da seguridade social (Previdência Social, Saúde e Assistência Social).

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) participa ativamente das políticas de saúde do trabalhador por meio do coletivo de saúde, trabalho e meio ambiente. O Sindicato participa desses debates, inclusive da Campanha pela Redução da Jornada de Trabalho. No 12º congresso, que será no final de maio, a central discutirá a criação da Secretaria de Saúde Estadual e Nacional.

Orientações

A prevenção é a melhor forma de combate a este tipo de patologia. "A organização no local de trabalho também é fundamental. A ergonomia física (iluminação, mobiliários adequados e temperatura), aliada ao ritmo de trabalho, adotado hoje pelas empresas são de extrema importância", ressalta Adma.

- Ao perceber qualquer problema dentro do seu local de trabalho que possa ocasionar danos a sua saúde, ou qualquer sintoma diferente procure o Sindicato para denúncias e orientações;
- Fique atento aos seus direitos de assistência médica e psicológica;
- Exija a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho);
- Em caso de assalto ou sequestro ligue imediatamente para o Sindicato, para que o banco não tente abrir a agência após o ocorrido e você tenha seus direitos respeitados.

SINDICATO DOS abc BANCÁRIOS - CUT

Presidenta: Maria Rita Serrano. **Diretor de Imprensa:** Ageu Ribeiro. **Jornalista responsável e redação:** Juliana Satie (MTB 39.567). **Estagiário:** Fábio Munhoz. **Sede:** Rua Cel. Francisco Amaro, 87, Centro, Santo André, SP. CEP: 09020-250. **Fone:** (11) 4993-8299. **Fax:** (11) 4993-8290. **Projeto gráfico:** Interarte Comunicação. **Impressão:** NSA. Editado em 24/04/2009. **Tiragem:** 7 mil. **Site:** www.bancariosabc.org.br. **E-mail:** imprensa@bancariosabc.org.br.